



B1

ISSN: 2595-1661

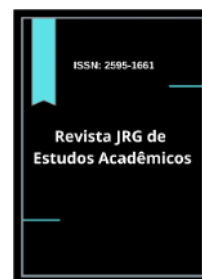
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portal.periodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Imunização e Informação: Relato de Experiência sobre a Importância da Vacinação na Prevenção de Doenças Infecciosas e o Combate à Desinformação em Comunidades Locais

Immunization and Information: Experience Report on the Importance of Vaccination in Preventing Infectious Diseases and Combating Disinformation in Local Communities

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2132

ARK: 57118/JRG.v8i18.2132

Recebido: 20/05/2025 | Aceito: 26/05/2025 | Publicado on-line: 27/05/2025

Iasmim Santos da Silva¹

<https://orcid.org/0009-0006-0467-3335>

<http://lattes.cnpq.br/8495069561113130>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil

E-mail: iasmim.silva@edu.ufes.br

Inis Karoline Gonzaga Camporez²

<https://orcid.org/0009-0001-7318-431X>

<http://lattes.cnpq.br/2717465477959393>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil

E-mail: inis.camporez@edu.ufes.br

Lara Queiroz Pereira³

<https://orcid.org/0009-0005-0384-9848>

<http://lattes.cnpq.br/9236585045801424>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil

E-mail: lara.q.pereira@edu.ufes.br

Larissa Thomaz Passos⁴

<https://orcid.org/0009-0004-2684-0347>

<http://lattes.cnpq.br/8571634540459609>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil

E-mail: larissa.t.passos@edu.ufes.br

Flávia Dayrell França⁵

<https://orcid.org/0000-0002-3936-7083>

<http://lattes.cnpq.br/8622439167574239>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil

E-mail: flaviadayrell@hotmail.com

Bruna Nunes Queiroz⁶

<https://orcid.org/0009-0003-9360-8049>

<http://lattes.cnpq.br/0914163957831166>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil

E-mail: brunanq@gmail.com

Adriana Nunes Moraes Partelli⁷

<https://orcid.org/0000-0001-9978-2994>

<http://lattes.cnpq.br/0267270323251912>

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, ES, Brasil

E-mail: adrianamoraes@hotmail.com



¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo.

² Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo.

³ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo.

⁵ Farmacêutica-Bioquímica, com habilitação em Análises Clínicas. Graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais, Mestre em Ciências Farmacêuticas pela Faculdade de Farmácia da

UFMG, Doutora em Ciências pelo Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

⁶ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo, pós-graduada em Preceptoria multiprofissional na área da saúde pela Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Vento, Mestranda do Programa de Pós-Graduação Profissional em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo.

⁷ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Espírito Santo, mestre em Ciências Fisiológicas pela Universidade Federal do Espírito Santo, Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Resumo

A vacinação é a melhor estratégia para prevenir doenças infecciosas, estimulando o sistema imunológico a produzir anticorpos contra patógenos específicos. No Brasil, houve queda da taxa de vacinação devido alguns fatores como a propagação de informações errôneas e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Este estudo tem como objetivo relatar experiência de uma ação educativa com a temática vacinação em uma comunidade local. A proposta surgiu após a realização de um diagnóstico situacional e a ação de vacinação foi precedida por dois dias de conscientização socioeducativa, durante os quais agentes de saúde e acadêmicas de enfermagem visitaram as residências nos bairros atendidos pela Unidade Básica de Saúde local, distribuindo folders educativos e divulgando a ação educativa. Posterior aos dias de divulgação, foi realizado o “Dia D pela imunização”, na escola local do bairro Litorâneo, em 17 de agosto de 2024 no período de 8 às 12 horas. Foram aplicadas 44 doses de vacinas no “Dia D pela imunização”. A combinação de visitas domiciliares com a entrega de materiais informativos se mostrou uma estratégia que pode, juntamente com outras, ser eficiente para aumentar a cobertura vacinal. A experiência indica que repetir ações como essa pode ser um caminho promissor para ampliar a adesão à vacinação e fortalecer a saúde da comunidade.

Palavras-chave: Vacinação. Doenças infecciosas. Educação em saúde. Imunização. Anticorpos.

Abstract

Vaccination is the best strategy to prevent infectious diseases, stimulating the immune system to produce antibodies against specific pathogens. In Brazil, there has been a drop in the vaccination rate due to factors such as the spread of misinformation and difficulty in accessing health services. This study aims to report the experience of an educational action on the topic of vaccination in a local community. The proposal arose after a situational diagnosis was carried out and the vaccination action was preceded by two days of socio-educational awareness, during which health agents and nursing students visited homes in the neighborhoods served by the local Basic Health Unit, distributing educational leaflets and publicizing the campaign. After the publicity days, the “D-Day for Immunization” was held at the local school in the Litorâneo neighborhood, on August 17, 2024, from 8 am to 12 pm. 44 doses of vaccines were administered on “D-Day for Immunization”. The combination of home visits with the delivery of informative materials proved to be a strategy that, together with others, can be efficient in increasing vaccination coverage. Experience indicates that repeating actions like this can be a promising way to increase vaccination adherence and strengthen community health.

Keywords: Vaccination. Infectious disease. Health education. Campaign Immunization. Antibodies.

1. Introdução

A imunização ativa é o método mais eficaz de prevenção de doenças, uma vez que estimula o sistema imunológico a combater infecções a que o organismo seja exposto. O sistema imunológico do corpo responde a uma vacina produzindo substâncias como anticorpos que reconhecem e atacam as bactérias ou os vírus específicos contidos na vacina. Assim, sempre que a pessoa é exposta à bactéria ou ao vírus específico, o corpo produz esses anticorpos e ativa outras células automaticamente para prevenir ou atenuar a doença (Salvoy, 2024).

A imunização é uma aliada da saúde mundial, tendo como principal objetivo evitar a mortalidade e aumentar a expectativa de vida. A vacinação entra no sentido de apresentar ao sistema imunológico, bactérias ou vírus que o organismo nunca teve contato, para que quando tiverem, efetivamente, consigam uma resposta imunológica eficaz com combate ao microorganismo e assim evitar o surgimento da doença (Wang et al., 2023, Pradeu et al., 2024).

As vacinas são um dos mais importantes avanços da saúde pública, tendo possibilitado o controle de inúmeras doenças infectocontagiosas. A vacinação evita milhares de óbitos anualmente em todo o mundo, por exemplo, as vacinas contra a Covid-19 reduziram o número potencial de mortes globais durante a pandemia em mais da metade no ano seguinte à implementação das campanhas de imunização (Megha; Seema & Mohanan, 2021).

No primeiro ano do programa de vacinação contra a Covid-19, foram evitadas em todo o mundo cerca de 19,8 milhões de mortes de um potencial de 31,4 milhões de óbitos em decorrência da doença (Rocha, 2022). Ainda podemos citar doenças imunopreveníveis que têm formas de transmissão distintas. Em sua grande maioria podem ser transmitidas pelo contato com objetos contaminados ou quando o doente espirra, tosse ou fala. A vacinação evita que essas doenças imunopreveníveis se espalhem. Vacinar contribui para reduzir a circulação dessas doenças e é por isso que quem não se vacina coloca em risco a própria saúde, a de seus familiares e a das pessoas com quem têm contato (Ashby & Best, 2021).

Além disso, é válido ressaltar que a vacinação não protege apenas quem recebe o imunizante, mas também aqueles que não podem se vacinar, como, por exemplo, os bebês. Exemplo disso é a vacina dTpa, também conhecida como vacina tríplice bacteriana acelular que protege contra a difteria, o tétano e a coqueluche. É indicada para pessoas de todas as idades, mas tem algumas recomendações específicas como na gravidez, pelo fato de que a coqueluche pode ser transmitida verticalmente de mãe para filho. A transmissão vertical se dá quando a doença passa da mãe para o filho recém-nascido, seja no parto ou na amamentação. Com a vacina sendo aplicada durante a gravidez, o bebê também recebe os imunizantes que são dados diretamente à mãe ficando protegido, até que ele mesmo possa receber o imunizante (Tavares, 2020).

O Brasil é referência mundial em vacinação e o Sistema Único de Saúde (SUS) garante à população brasileira acesso gratuito a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020). Ainda assim, muitas pessoas deixam de comparecer aos postos de saúde para atualizar a caderneta de vacinação e de levar os filhos para a vacinação conforme o Calendário Nacional de Vacinação (Piqueras et al., 2019).

A importância e os benefícios da vacinação superam os riscos atribuídos às vacinas. As vacinas são seguras e passam por um rigoroso controle de qualidade antes de serem disponibilizadas para a população. Desde a implantação do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 1973, o Brasil já conseguiu eliminar a poliomielite,

a rubéola e a síndrome da rubéola congênita, sendo que desde 2009 não há mais registros de casos de rubéola e da síndrome de rubéola congênita. Mesmo sendo considerada extremamente importante, nota-se que a cobertura vacinal no Brasil ainda enfrenta desafios para a imunização da população, sendo esse o principal risco de reintrodução de doenças em baixa cobertura vacinal. Entre os fatores que mais se destacam diante da queda nas taxas de vacinação está a disseminação de informações incorretas sobre a vacina (Dandara, 2022).

Nos últimos anos, o movimento antivacina aumentou a propagação de desinformação sobre a importância da vacinação (Silva et al., 2023). Logo, a temática escolhida foi inicialmente motivada pelo aumento dos casos de rejeição da vacinação no Brasil descrita na literatura e presente em reportagem da mídia, somado a necessidade de conscientização da importância da vacina para a diminuição dos impactos que podem ocorrer devido a não vacinação.

Dessa forma, há necessidade de desenvolver ações a nível local tendo como base as características da população-alvo, as condições geográficas, sociais, culturais e demográficas da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde (UBS) para desmistificar notícias falsas e recuperar a cobertura vacinal do país. Portanto, o objetivo deste estudo foi relatar a experiência da ação educativa com a temática vacinação em uma comunidade local.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de extensão realizada com os moradores da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde local dos territórios: Litorâneo e Village. Possuía em sua composição 2 equipes de saúde, sendo uma Equipe de Saúde da Família (ESF) e 1 Equipe de Atenção Primária (EAP).

O território Litorâneo possui 1 ESF que é composta por 1 enfermeira, 1 médico, 1 técnico de enfermagem e 3 Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e profissionais de saúde bucal 1 dentista e 1 Auxiliar de Saúde Bucal (ASB). Já o território Village é descoberto, possui 1 EAP composta por 1 enfermeira, 1 técnica de enfermagem e 1 médica. Também compõe as equipes da US Litorâneo: 2 recepcionistas, 2 estagiárias e 1 auxiliar de serviços gerais.

O território é dividido em 10 microáreas, com total de 123 famílias e 2.319 pessoas cadastradas, sendo 1.234 mulheres, 1.085 homens e 269 idosos. Das 10 microáreas, 7 estão sem cobertura de ACS desfavorecendo o cuidado integral a saúde da população e o alcance das metas de vacinação.

A proposta surgiu após a realização de um diagnóstico situacional realizado por acadêmicos do curso de Enfermagem de uma Universidade pública, no segundo semestre de 2024 na área de abrangência da unidade de saúde. O diagnóstico situacional é uma ferramenta utilizada para identificar condições de saúde e riscos de uma população, possibilitando o planejamento de ações em saúde em uma determinada área de abrangência na atenção primária (Moraes et al., 2024).

No referido diagnóstico, evidenciou-se que apesar da existência de sala de vacina na UBS e da realização de campanhas de vacinação, houve uma queda na procura por vacinas.

Dessa forma, foi proposto a realização de uma ação educativa em saúde na disciplina Vivências Interdisciplinares III, ofertada no 3º período do Curso de Graduação em Enfermagem, que tem, dentre outros objetivos, o propósito de estimular os acadêmicos de enfermagem a construir estudos e integrar o conteúdo teórico dos campos interdisciplinares do período vigente para desenvolver vivências práticas nos vários serviços que abrange à saúde. Dentre os conteúdos teóricos dos



campos interdisciplinares do período vigente, encontra-se também a disciplina Bases Imunológicas do Cuidado. Dessa forma, o conteúdo teórico dessa disciplina foi empregado, com orientação dos docentes, para planejar, implementar, além de elaborar um produto técnico para auxiliar na realização da educação em saúde.

Inicialmente, foi elaborado o esboço do projeto da ação de educação em saúde em vacinação, intitulado “Dia D pela imunização”, e apresentado em sala de aula, visando esclarecer sobre a temática, apresentar o planejamento, como seria a implementação da ação a ser realizada.

Foi contextualizado na apresentação em sala de aula a importância da vacinação na prevenção de doenças e a relevância da realização de ações de vacinação em comunidades locais, esclarecidos os objetivos do presente trabalho, os métodos que seriam utilizados para atingir o público alvo, os recursos humanos e materiais a serem utilizados em cada etapa e o cronograma com data, hora e local das atividades e da ação.

Após realização de ajustes, a proposta foi finalizada e o projeto foi apresentado para os profissionais de saúde lotados na UBS do bairro Litorâneo. Nessa reunião, a equipe de saúde informou que haveria um evento no sábado na escola da comunidade. Esse evento ocorreu em parceria entre o setor público e privado para a promoção da cidadania. Além da vacinação, a população teve acesso a dança, confecção de tranças, design de sobancelhas, manicure, pintura facial, fotos 3x4, distribuição de pipoca, algodão-doce, pula-pula entre outros.

Assim, a equipe de saúde, sugeriu que a educação em saúde fosse realizada no formato de ação com visita domiciliar a ser realizada em conjunto com as ACS para sensibilização dos usuários da atenção primária em relação à vacinação e convite para participar do evento, para nessa oportunidade, atualizar a caderneta de vacinação. O apoio e colaboração da equipe de saúde foi fundamental e necessário para que o projeto tivesse êxito.

Em seguida, foi realizada a criação e confecção dos materiais educativos que seriam utilizados para a sensibilização da população durante a visita domiciliar e na implementação da ação em saúde. Desta forma, o grupo de acadêmicos produziu um material educativo no formato de folder, elaborado com um design atrativo e conteúdo acessível para todas as faixas etárias, destacando informações sobre a importância da vacinação, forma de atuação da vacina no sistema imunológico e o impacto positivo que a imunização coletiva possui para a saúde da coletividade. O folder foi elaborado utilizando o programa Canva de acesso gratuito.

Após, foram reservados três dias em três semanas, para que os acadêmicos, juntamente com as ACS, fossem nas casas para realizar convite para a participação no evento e esclarecer e tirar dúvidas em relação à vacinação.

3. Relato de Experiência

Quatro acadêmicas do curso de Enfermagem, juntamente com três ACS, realizaram visita domiciliar nos bairros de abrangência da UBS em 3 dias do mês de agosto de 2024 para realizar a distribuição do folder (Figuras 1 e 2), orientar a população em relação a vacinação, convidar para a participação do “Dia D pela imunização” e colar cartazes (Figura 3) pelos bairros. Foi explicado que a vacinação ocorreria para todas as faixas etárias. Independentemente da faixa etária, gênero ou nível de escolaridade, a inclusão de todos os segmentos da população visou garantir que as mensagens de conscientização alcançassem toda a comunidade, reforçando a importância da vacinação para a saúde coletiva.

Figura 1. Material educativo no formato de folder que foi distribuído durante a visita



domiciliar. A- Capa; B- Página final; C- Segunda página. São Mateus-ES, 2024.

Figura 2. Material educativo no formato de folder que foi distribuído durante a visita domiciliar. D- Terceira página; E- Quarta página; F- Quinta página. São Mateus-ES, 2024.



O folder foi um produto educativo que auxiliou na orientação da população. Devido ao alto custo para impressão do material e no intuito de evitar desperdício e preservar o meio ambiente, os acadêmicos elaboraram um QR Code (Figura 3) para acesso irrestrito pela população. Para aqueles que não tinham telefone, acesso à internet ou outro motivo que impedisse o acesso ao folder, recebiam o material impresso.

Figura 3. Cartaz de divulgação do “Dia D Pela Imunização” - A; QR Code para acesso ao folder - B. São Mateus-ES, 2024.



Posterior aos dias de divulgação, foi realizado o “Dia D pela imunização”, na escola local Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Laurindo Samaritano do bairro Litorâneo, em 17 de agosto de 2024 no período de 8 às 12 horas (Figura 4). A ação contou com a participação de 2 ACS, 2 enfermeiras, 1 acadêmica de enfermagem do nono período, 1 técnico de enfermagem vacinador, além de 4 acadêmicas do 3º período do curso de enfermagem. As vacinas ofertadas foram: Hepatite B, Tríplice Viral, Influenza, Difteria e Tétano, Meningo ACWY e HPV, para o público a partir de 9 anos e adultos. Os recursos materiais utilizados foram 1 sala climatizada, mesas e cadeiras para vacinação dos pacientes sentados, 1 computador com acesso à internet para inserção das doses aplicadas no Sistema Vacina e Confia (Sistema oficial do Estado do Espírito Santo), senhas para a organização de chegada na recepção, vacinas devidamente organizadas nas caixas térmicas e mantidas na temperatura entre + 2 °C e +8 °C, estoque de bobinas de gelos reutilizáveis para manutenção da temperatura ideal das caixas, seringas, agulhas, algodão, descarpac, lixeira para lixo comum e papeis para a redistribuição dos folders informativos sobre a imunização.

Figura 4. atendimentos realizados. A- Recepção; B- Atendimento e vacinação. São Mateus-ES, 2024.



Durante a ação realizada na escola, moradores residentes nos bairros de abrangência da Unidade de Saúde local, receberam doses de diferentes vacinas, sendo elas: Influenza Trivalente (Fundação Butantan), Dupla Adulto dT (*Serum Institute of India Ltd.*), Hepatite B (Fundação Butantan) e Meningocócica ACWY (*GlaxoSmithKline Brasil Ltda.*). No total, 44 doses de vacinas foram aplicadas no dia 17 de Agosto no horário de 08 às 12 horas.

Como resultado do “Dia D pela imunização”, muitos moradores, tanto os que possuíam o cartão de vacinas atualizado quanto os que estavam em atraso, optaram por se vacinar no dia da ação, indicando que a adoção da ação com divulgação empregando a visita nas residências, foi uma estratégia que contribui para que as pessoas saíssem de suas casas em um sábado pela manhã para se vacinar. Os resultados obtidos por meio da ação demonstraram que a comunicação eficaz pode aumentar a adesão populacional às campanhas de saúde pública. Além disso, a ausência de resistência à vacinação entre os moradores reforça a eficácia da abordagem adotada.

A combinação de visitas domiciliares com a entrega de materiais informativos se mostrou uma estratégia que pode, juntamente com outras, ser eficiente para aumentar a cobertura vacinal. A experiência indica que repetir ações como essa pode ser um caminho promissor para ampliar a adesão à vacinação e fortalecer a saúde da comunidade.

4. Discussão

No dia “Dia D pela imunização” foram aplicadas 44 doses de vacina no período de 4 horas. Na sala de vacinação da UBS na quinzena anterior ao dia da ação, foram aplicadas 145 doses de vacinas em 10 dias úteis das 8 às 15 horas, com média de 14 doses por dia (*Vacina E Confia ES*, 2025). Ao comparar o resultado de doses aplicadas durante a ação com a média de doses aplicadas na quinzena anterior na UBS, percebeu-se o quão relevante foi a ação a nível local.

Consequentemente, o “Dia D pela Imunização” destacou a relevância de estratégias educativas e de divulgação na promoção da adesão às campanhas de vacinação. Foi observado que, tanto os moradores com vacinas atualizadas quanto aqueles que apresentavam atraso no cartão de vacinas, optaram por se vacinar no dia da ação, indicando a eficiência da abordagem adotada. Esse cenário está alinhado

com as observações de Homma et al. (2020), que enfatizam a importância de iniciativas educativas para ampliar a cobertura vacinal, especialmente em regiões onde a desinformação é prevalente. A ausência de resistência à vacinação entre os participantes reforça que informações claras e acessíveis são capazes de superar barreiras e preconceitos sobre vacinas, fomentando uma maior aceitação na comunidade.

Esse ponto também é corroborado por Cui et al. (2024), que defendem o uso de materiais educativos como ferramentas essenciais para ampliar o conhecimento da população e reduzir as lacunas informacionais sobre vacinas. A combinação de visitas domiciliares com materiais informativos personalizados mostrou-se uma estratégia de grande impacto, o que sugere que campanhas futuras podem se beneficiar desse modelo.

O uso da tecnologia educativa escolhida e utilizada na presente ação de extensão foi o folder por ter potencial de contribuir com a formação do saber, partindo do pressuposto de que o folder possibilita aquisição de conhecimentos e educação em Saúde Coletiva, tornando a temática mais interessante e acessível (Oliveira et al., 2024).

A adoção do uso dessa tecnologia associado a uma abordagem que combina a educação porta a porta com uma divulgação clara dos benefícios da vacinação contribuiu para a alta aceitação do “Dia D”. Conforme apontado por Homma et al. (2020), iniciativas que envolvem diretamente a comunidade e esclarecem dúvidas sobre a segurança e eficácia das vacinas são fundamentais para ampliar a confiança nas campanhas de imunização. A experiência relatada neste estudo reafirma que repetir ações desse tipo pode ser uma ferramenta poderosa para aumentar a cobertura vacinal e, conseqüentemente, melhorar os indicadores de saúde pública, em linha com as recomendações futuras discutidas por Cui et al. (2024).

O fato da educação em saúde ter sido desenvolvida com a oportunidade de acesso à vacinação pôde evidenciar que a estratégia de educação em saúde utilizando tecnologia educativa com a oferta da vacinação em dia de fácil acesso como o sábado possibilita melhor adesão pela comunidade, pois rompe com barreiras como desconhecimento da importância das vacinas assim como a dificuldade de acessar o serviço em dias úteis e horários comerciais.

Holanda et al. (2022), identificaram em seu estudo “Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza” que o horário de funcionamento da unidade que atendia às expectativas do usuário foi uma das variáveis preditoras para o alcance das metas vacinais.

Além dos resultados observados em termos de cobertura vacinal e aceitação da população, destaca-se a relevância da ação para a formação acadêmica dos estudantes de enfermagem participantes. A experiência prática durante a campanha de imunização proporcionou a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Estudos evidenciam que ações práticas educativas como a realização de ações de extensão universitária realizada com a comunidade, propicia uma interação sociocultural com a comunidade acadêmica o que pode contribuir para o aprendizado e favorecimento da percepção do processo saúde-doença pelos acadêmicos (Santana et al., 2021; Delevedove & Lima, 2023).

A experiência por meio do planejamento, execução e acompanhamento da ação educativa, contribuiu para o ensino e aprendizagem dos alunos que tiveram oportunidade de ampliar seus conhecimentos por meio do aprofundamento do conteúdo teórico associado à prática (Silva et al., 2024).

Durante a ação, houve a possibilidade de interagir diretamente com a comunidade, esclarecer dúvidas sobre vacinas, e desenvolver habilidades essenciais de comunicação e educação em saúde. Essas atividades foram fundamentais para a aquisição de conhecimentos dos acadêmicos, preparando-os para os desafios futuros da prática clínica. Além disso, fica evidente o benefício da integração ensino-serviço na efetividade das intervenções e seus resultados, tendo em vista que a intervenção foi baseada na necessidade local identificada através do diagnóstico situacional. Albiero et al., 2023 em seu estudo avaliaram a integração ensino-serviço na atenção básica do Sistema Único de Saúde e concluiu que as unidades de saúde mais efetivas são as que tem os processos de trabalho compartilhados com o ensino e que há predomínio de supervisão, as atividades conjuntas com agenda compartilhada e supervisão permitem maior integração e são as que mais qualificam a integração ensino-serviço.

5. Conclusão

A ação em saúde realizada na região teve como objetivo alertar os moradores sobre a importância da vacinação, mostrando-se como uma medida fundamental na prevenção de doenças e na promoção da saúde coletiva. A iniciativa foi elaborada como resposta aos desafios enfrentados por todo país em manter elevadas as taxas de vacinação, especialmente diante da propagação de informações equivocadas sobre a imunização, difundidas por grupos antivacina. Essa propagação de desinformação tem causado incertezas e receios na população, o que prejudica o alcance das metas de imunização e aumenta o risco de reintrodução de doenças já controladas.

O resultado desta ação demonstrou que uma boa comunicação e abordagem, quando feitas de maneira estratégica, combinadas ao apoio e credibilidade de profissionais de saúde locais, a fim de reforçar para a população uma temática tão importante, como as vacinas, podem trazer resultados positivos na adesão às campanhas de vacinação. As 44 doses de vacinas administradas no “Dia D pela imunização” são um sinal de que, apesar dos obstáculos, é possível reverter a tendência de queda na cobertura vacinal e fortalecer a saúde local.

Portanto, essa iniciativa ressalta a relevância de campanhas educativas contínuas, que não apenas informam, mas também motivam a comunidade além de combater a desinformação e a valorizar as vacinas como instrumentos essenciais para a saúde pública. A campanha do “Dia D pela imunização” realizada no bairro Litorâneo serve como um grande exemplo de que, com planejamento, parcerias efetivas e comunicação clara, é possível ampliar a educação e promover mudanças positivas no comportamento da comunidade em relação à vacinação.

Agradecimentos

À equipe da Estratégia de Saúde da Família do bairro Litorâneo, especialmente aos Agentes Comunitários de Saúde.

Contribuições de cada autor

Todos os autores participaram da construção da ação extensionista, da efetivação da proposta junto ao público, da escrita do artigo científico. Os autores 5, 6, e 7 escreveram o texto final; 1, 2, 3, 4, 5, e 7 planejaram o projeto, e 5 e 7 atuou como coordenador e orientador dos alunos.”

Referências

- Albiero, J. F. G., Freitas, S. F. T. de, & Rothstein, J. R. **Avaliação da integração ensino-serviço na atenção básica do Sistema Único de Saúde**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, e023007–e023007, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17089>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Ashby, B., & Best, A. **Herd immunity**. Current Biology, v. 31, n. 4, p. R174–R177, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.cub.2021.01.006>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Cui, J.; *et al.* **A Consolidated Framework for Implementation Research-based process to develop theoretically-informed human papillomavirus vaccination educational materials for young adults**. Patient Education and Counseling, v. 123, p. 108200, 2024. Disponível em: <https://doi-org.ez43.periodicos.capes.gov.br/10.1016/j.pec.2024.108200>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Dandara, L. **Programa Nacional de Imunizações é um marco histórico na saúde pública brasileira**. Rio de Janeiro: Portal Fiocruz, 2022. Disponível em: <https://fiocruz.br/noticia/2022/06/programa-nacional-de-imunizacoes-e-um-marco-historico-na-saude-publica-brasileira>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Delevedove, K. Z. de O., & Lima, T. P. P. **Diálogos entre a teoria e a prática da extensão: compreendendo o contexto do Instituto Federal do Espírito Santo**. Tear: Revista de Educação Ciência e Tecnologia, v. 12, n. 2, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35819/tear.v12.n2.a6874>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Holanda, W. T. G.; Oliveira, S. B. de, & Sanchez, M. N. **Aspectos diferenciais do acesso e qualidade da atenção primária à saúde no alcance da cobertura vacinal de influenza**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 27, n. 4, p. 1679–1694, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022274.03472021>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Homma, A.; *et al.* (orgs.). **Vacinas e vacinação no Brasil: horizontes para os próximos 20 anos**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Megha, K. B., Seema, A. N. & Mohanan, P. V. **Vaccine and vaccination as a part of human life: In view of COVID-19**. Biotechnology Journal, 2100188, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/biot.202100188>. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações: 30 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/livro_30_anos_pni.pdf. Acesso em: 5 ago. 2024.
- Moraes, B. F. de.; *et al.* **Diagnóstico situacional de uma unidade de saúde da família vinculado à formação acadêmica**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 4, e3923, 2024. Disponível em:



<https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/3923>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Oliveira, J. F.; *et al.* **Folder educativo como estratégia de promoção e prevenção em saúde coletiva: vacinas no contexto pandêmico**. Contribuciones a Las Ciencias Sociales, v. 17, n. 1, p. 8832–8847, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.1-533>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Piqueras, M. C.; *et al.* **Vaccine hesitancy: discourse analysis of parents who have not fully or partially vaccinated their children**. Gaceta Sanitaria, v. 33, n. 1, p. 53-59, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2017.07.004>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Pradeu, T.; *et al.* **The conceptual foundations of innate immunity: Taking stock 30 years later**. Immunity, v. 57, n. 4, p. 613–631, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.immuni.2024.03.007>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Rocha, L. **Estudo: vacinas evitaram quase 20 milhões de mortes por Covid no 1º ano das campanhas**. São Paulo: CNN Brasil, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/estudo-vacinas-evitaram-quase-20-milhoes-de-mortes-por-covid-no-1o-ano-das-campanhas/>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Salvoy, M. L. **Considerações gerais sobre a imunização**. Manual MSD, 2024. Disponível em: <https://msdmanuals.com/pt-br/casa/infeccões/imunização/considerações-gerais-sobre-a-imunização>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Santana, R. R.; *et al.* **Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde**. Educação & Realidade, v. 46, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Silva, G. M.; *et al.* **Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, n. 3, p. 739–748, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023283.09862022>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Silva, Z. J.; *et al.* **O papel formativo e social da universidade pública nas campanhas de imunização para a COVID-19**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 15, n. 3, p. 315-323, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2303474.15.3-7>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Tavares, V. **Imunidade de rebanho**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/dicionario-jornalistico/imunidade-de-rebanho>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Vacina e Confia ES. **Es.gov.br**, 2025. Disponível em: <https://vacinaeconfia.saude.es.gov.br/cidadaos/>. Acesso em: 5 ago. 2024.

Wang, Q.; *et al.* **Long-term measles antibody profiles following different vaccine schedules in China, a longitudinal study**. Nature Communications, v. 14, n. 1,



1746, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-023-37407-x>. Acesso em: 5 ago. 2024.

World Health Organization. **Boletins informativos da OMS**. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>. Acesso em: 5 ago. 2024.